

## Learning by Ear – Aprender de Ouvido

### Planeamento Familiar

#### “Debaixo das Mangueiras”

#### 8º Episódio

**Autor:** Romie Singh

**Editores:** Susanne Fuchs, Katrin Ogunsade, Maja Braun

**Tradução:** Madalena Sampaio

#### PERSONAGENS:

##### Cena 1:

- Isabel (*Bella*) (18, female)
- Dalila (*Desirée*) (16, female)
- Henrique (*Eric*) (18, male)

##### Cena 2:

- Mulher com cerca de 20 anos (*Woman in her early twenties*) (female)
- Isabel (*Bella*) (18, female)
- Narrador (*Narrator*)

##### Cena 3:

- Marcos (*Sazi*) (20, male)
- Letícia (*Lorraine*) (18, female)

##### Cena 4:

- Avó (*Grandma*) (60+, female)
- Henrique (*Eric*) (18, male)
- Isabel (*Bella*) (18, female)

- Narrador (*Narrator*)

Crianças em segundo plano (*Children in background*)

Pessoas em segundo plano, em fila na clínica (*People in background, lining up at clinic*)

### **Intro:**

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao oitavo episódio da radionovela “Debaixo das Mangueiras”, dedicada ao planeamento familiar.

No episódio de hoje, Henrique prossegue com a ideia de investigar métodos de planeamento familiar com a ajuda de Dalila e da irmã dela, Isabel. Mas irá a avó Linda tolerar este tipo de conversas em sua casa?

**Sig. Tune (‘signature tune’) sobe, mantém-se por baixo e depois fade out**

### **1. Narrador:**

A mãe de Dalila, Joana, sempre explicou às filhas que ser mulher não é fácil. Dalila e Isabel teriam ambas de se afirmar, caso não quisessem ficar em casa, a dar à luz uma criança atrás da outra, como a mãe fez. Isabel já deu o primeiro passo, ao sair de casa para viver com o namorado, Roberto. Ao contrário do que a avó Linda espera, ela não quer ter já filhos. Num dia à tarde, Isabel partilha de bom grado os seus motivos com Henrique e Dalila e Henrique aproveita para tirar notas para a sua pesquisa.

## **Cena 1: Interior. Ambiente de tarde.**

**Atmo: Ao fundo, pássaros/crianças**

**(SFX: In the background, birds/children)**

- 1. Isabel:** Eu estava à procura de um método contraceptivo que não significasse ter de me deslocar frequentemente a Vila Velha e que eu mais tarde, quando quisesse ter filhos, pudesse inverter.
- 2. Dalila:** Não querias usar um método tradicional, como os que a avó Linda recomenda?
- 3. Isabel:** Bem, nem sempre são seguros! Vais aprender mais tarde, Dalila, que o uso desses métodos implica abstinência em certos dias. Mas, como deves imaginar, isso pode ser um problema. Não sei quando estou segura e quando não.
- 4. Dalila:** Eu também não. O meu ciclo menstrual é muito irregular.
- 5. Isabel:** Exactamente! Às vezes, o meu dura vinte e oito dias, outras vezes trinta e dois. Por isso, como é que posso calcular que dias são os dois dias em que estou realmente a ovular?

- 6. Dalila:** A nossa professora disse-nos que há uma sensação de formigueiro de um lado durante a ovulação. Não sentes isso?
- 7. Isabel:** **(rindo)** Não! E de qualquer forma, posso confundi-la com uma indigestão. Não posso arriscar! Não quero engravidar agora. Saí de casa, como tu própria sabes, Dalila, para ter alguma paz e sossego e poder estudar. Precisava de algum tipo de contraceção. Aliás, Henrique, foi aí que a tua mãe foi tão prestável!
- 9. Isabel:** Ela explicou-me como funcionam o DIU, a injecção e o diafragma.
- 10. Henrique:** Ah! Ótimo! Três métodos diferentes. Podes explicá-los, por favor?
- 13. Isabel:** DIU significa Dispositivo Intra-uterino. É um dispositivo de cobre que é inserido no útero, que é onde se dá a fertilização. Mas não deves ser tu a pô-lo! Tem de ser um médico a colocá-lo.
- 14. Dalila:** E o diafragma?

**15. Isabel:** É muito diferente! Parece uma tampa de plástico. A mãe do Henrique mostrou-me como o teria de inserir. O diafragma já é a própria mulher que coloca com a ajuda de um creme especial.

**16. Henrique:** E podes deixá-lo lá dentro. Mas depois deves tirá-lo e passar-lhe um lubrificante, todas as vezes. É como com o preservativo: tens de tirá-lo depois de o teres usado.

**17. Isabel:** Exactamente! E isto não é fácil de fazer no calor de agora! É que o diafragma é mais complicado por causa do creme. **(rindo)** Uma vez escorregou-me da mão como se fosse um peixe! Mas algumas mulheres preferem o diafragma. Dizem que parece mais natural. Não interfere com o período e só se usa quando se precisa, não é permanente. E, além disso, é um método de curta duração mais barato do que as injeções ou os implantes.

**18. Dalila:** E o que é que sabes sobre esses outros métodos?

**19. Isabel:** Bem, curiosamente, eu estava na fila à espera que me colocassem o meu DIU, quando uma mulher ao meu lado começou a conversar comigo.

## **Música de flashback**

### **Flashback music**

## **Cena 2: Na clínica. Isabel fala com uma mulher jovem com cerca de vinte anos.**

### **Atmo: Fade in conversa**

### **(SFX: Fade into conversation)**

**20. Mulher:** E, sabes, o custo dos contraceptivos difere muito. Fazes ideia de quanto terás de pagar?

**21. Isabel:** Bem, disseram-me que o DIU custa muito, mas só no início. Depois tens consultas de acompanhamento no primeiro ano. Mas, se fizeres as contas para cinco anos, fica por menos de um Euro por ano. Era o que dizia no panfleto.

**22. Mulher:** Até imagino que os preços estejam a descer, porque há mais pessoas a procurar este tipo de contraceptivos e mais clínicas a disponibilizá-los. Eu e o meu namorado usámos sempre preservativos. Mas agora achamos que devíamos experimentar o implante.

- 24. Mulher:** O médico vai colocar dois pequenos implantes debaixo da pele do meu braço. Estou um bocado nervosa, mas o meu namorado, que está ali, veio dar-me apoio!
- 25. Isabel:** E não gostaste da ideia das injeções?
- 26. Mulher:** Eu não. Mas as minhas amigas vêm cá de três em três meses por causa das injeções. Os médicos aconselham também o uso de preservativos, se se tiver mais do que um parceiro. Eu e o meu namorado somos a favor de ter só um companheiro.
- 27. Isabel:** Eu e o Roberto, o meu namorado, também. Mas vamos ter de fazer o teste do HIV uma vez por ano. Quer dizer, falando honestamente, qualquer parceiro é capaz de cometer um deslize, especialmente na nossa idade. E o casamento não é garantia. Basta uns copos a mais numa festa e... Bem, só acho que, nos dias que correm, temos de ser cuidadosos, não achas?
- 28. Mulher:** Sem dúvida! E sabes, já que falamos de custos, dar à luz e ter crianças também fica muito caro! Nós decidimos que só vamos ter uma família quando tivermos poupado o suficiente.

## **Música de flashback**

### **29. Narrador:**

Entretanto, na casa de Henrique, em Vila Velha, a irmã, Letícia, tem outros problemas em mente e está a partilhá-los com o namorado, Marcos.

### **Cena 3. Em casa de Letícia.**

**30. Marcos:**                   **(Irritado)** Eu sabia que alguma coisa se estava a passar! Há quantos dias te sentes assim?

**31. Letícia:**                   **(chateada)** Oito dias, nove, oh, não sei! Estava tão enjoada na audição com o Manu! Nem quero saber o que ele deve ter pensado! E no caminho para casa fui directamente à farmácia e comprei um teste de gravidez para fazer em casa. Na noite passada deu negativo.

**32. Marcos:**                   E então? Porque é que estás preocupada, querida?



**33. Letícia:** Porque não me sinto bem. Sinto-me MESMO diferente! Depois li que o teste pode dar negativo, porque os níveis hormonais estão a mudar e a subir à hora. Por isso, esta manhã pensei: deixa-me tirar uma amostra bem cedo, antes de beber chá ou água. Sem tomar nada.

**34. Marcos::** E?

**35. Letícia:** Deu positivo!

**36. Marcos:** Mas ontem à tarde deu negativo e esta manhã já era positivo? Então, se calhar, o próximo também vai dar outra vez negativo!

**37. Letícia:** Toma, lê o panfleto!

**Atmo: Papel**  
**(SFX: Paper)**

**38. Marcos:** (lendo) “É melhor recolher amostras de urina que contenham a mais elevada presença da hormona da gravidez...” (alterando a voz/mais suave), blah blah... ah, aqui (lendo novamente): “A primeira urina da manhã é considerada a amostra ideal, já que contém uma presença mais concentrada de hormonas.” (Voz normal)

**39. Letícia:** (soluçando) Estou grávida, Marcos!

**40. Marcos:** Porque é que não dei ouvidos a mim mesmo e não usei também um preservativo? Porquê?!

**41. Narrador:**

Dalila, Isabel e Henrique estão quase a terminar a entrevista. Henrique pensa em entrevistar também a avó sobre os métodos tradicionais de contraceção, mas quando ela aparece na sala, o rapaz entende que isso não vai acontecer.

#### **Cena 4. Em casa de Dalila.**

**44. Avó:** O que andas tu a investigar com as minhas meninas? Ha?

- 45. Henrique:** **(inseguro)** Uhmm... bem... Eu venho viver para Mtelera e vou trabalhar na nova clínica comunitária. A minha mãe vai geri-la! E...
- 46. Avó:** E... em Mtelera, nós queremos uma clínica para os nossos cuidados de saúde primários.
- 47. Henrique:** E vamos proporcionar isso. Mas as mulheres querem saber...
- 48. Avó:** **(interrompe-o)** As mulheres querem saber o quê? Como se comportar como as mulheres dos filmes? Como controlar a população africana? Esta coisa do planeamento familiar... Bah! Isso está a alterar as nossas vidas!
- 49. Isabel:** NOSSAS vidas, avó Linda! Sim! Não tuas! Queremos mudanças e queremos FAZER PARTE dessas mudanças! **(Pausa)** Minha pobre mãe **(aos soluços)**, se ao menos ela tivesse tido a oportunidade de escolher quando ter os bebés dela, ainda estaria viva. **(chorando)** Oh, Mamã! Nunca quero passar por aquilo que passaste!

**Atmo: Soluçando intermitentemente, depois fade under**  
**(SFX: Sobbing intermittently, then fade under)**

**Outro:**

E é tudo por hoje em “Debaixo das Mangueiras”. Juntem-se a nós no próximo episódio, altura em que os receios que Letícia tem mantido são revelados e Dalila intensifica a sua procura pelo pai e pelo tio.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

[www.dw-world.de/lbe](http://www.dw-world.de/lbe)

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Também podem mandar um e-mail para:

[afriportug@dw-world.de](mailto:afriportug@dw-world.de)

Até à próxima!